

MANIFESTO – LEVANTE MULHERES VIVAS DO CARIRI PELO FIM DO FEMINICÍDIO.

Nós mulheres vivas do Cariri e do Brasil nesse dia 7 de novembro ocupamos as ruas e as praças para manifestar o nosso repúdio, a nossa indignação à escalada de violência de gênero que avança sobre nós, ano após ano. A nossa voz e os nossos corpos estão nessa trincheira de resistência e de luta, porque reivindicamos o direito a uma vida sem violência.

Apesar de mulheres e homens serem iguais na letra da lei, a realidade é bem diferente. Dados do Ministério do Trabalho apontam que mulheres tendem a ganhar 21% a menos do que homens exercendo a mesma função e 11 milhões de mulheres são abandonadas para cuidar sozinhas dos filhos sem qualquer rede de apoio, obrigadas a exercer jornadas de trabalho duplas e triplas, somando trabalho remunerado e doméstico.

Quem ganha com essa exploração são os governos que economizam com creches, restaurantes populares e lavanderias públicas. Segundo estimativas da Organização das Nações Unidas (ONU), países deixam de investir até 30 bilhões por ano nessas medidas com a jornada de trabalho dupla das mulheres, que sofrem com esse fardo.

A exploração e diminuição das mulheres atinge o ápice com o feminicídio, o assassinato de uma mulher por ser mulher. Maridos, namorados, pais, etc. sentindo que são donos da vida de suas esposas e filhas, chegam ao extremo de mata-las por ciúme e posse. Só em 2025 foram 1.177 mulheres mortas das formas mais atrozes pelos motivos mais banais.

Infelizmente na nossa região do Cariri essa dura realidade também se apresenta.

Vivemos em um território exuberante pela sua beleza natural e cultural, com forte apelo ao sincretismo religioso, todavia o patriarcado é um sistema que perdura nas relações da desigualdade e sobrevive no machismo. A imposição da autoridade e do poder masculino sobre as mulheres. Os homens são detentores do poder público, mandam no espaço doméstico, tem o controle sobre as mulheres, sobre seus corpos e suas vidas. Escolheram nos matar e nós escolhemos viver.

Segundo dados do boletim “Elas Vivem”, o maior número de feminicídios no Estado do Ceará ocorreram no Cariri, aproximadamente, 60% de um total de 45 casos ocorridos, ainda nesse ano de 2025, apesar das mulheres construírem 51,64% da população caririense segundo o censo do IBGE de 2022.

Não podemos e nem devemos naturalizar tanta violência e tanto ódio. Somos mães, irmãs, filhas e netas de uma geração que aprendeu a ter medo, a calar e chorar em cima dos corpos mutilados e sacrificados das vítimas. É preciso dar um basta ao feminicídio.

Queremos construir uma sociedade justa que respeite e valorize as mulheres, que garante vida, respeito, dignidade e igualdade de direitos para todas. Com garantia de emprego, creche, lavanderias públicas, restaurantes populares para nos libertar das jornadas de trabalho duplas, assim como universalização das delegacias da mulher e centros de acolhimento com funcionamento 24 horas para todos os municípios da região do Cariri.

As mulheres do Cariri são donas de si e querem viver!